

MolokaBRA

Por Alexandre Nogueira e Alex Araújo

A principal prova mundial de downwind, a havaiana Molokai2Oahu, foi a inspiração para os organizadores da MolokaBRA "tupiniquim" visto que o nome escolhido para a principal competição de downwind do Brasil é uma junção das palavras Molokai e Brasil, que redundou no nome MolokaBRA, realizado no Estado do Ceará. O nome também é uma alusão ao "cabra da peste", que faz referência ao valente e destemido homem nordestino que mesmo diante das adversidades não desiste e vai à luta. Remadores da base kayakeria (Paulo Vasco, Sanio Loureiro, Guilherme Júnior, Marcos José e outros) sempre faziam essa menção quando realizavam os downwinds e o nome "pegou" e foi utilizado pela organização.

Enquanto a inspiradora cultura havaiana é propagada no mundo inteiro através da sua música, praias, surfistas, celebridades, amor à natureza e pelo tradicional espírito ALOHA da cordialidade e simpatia, no Brasil há um estado localizado na região Nordeste que também tem muito a ser divulgado e conhecido, o Ceará.

Downwind

RESGATA



A HISTÓRIA

E A CULTURA

DO CEARÁ



Que o estado possui a melhor raia do Brasil para a prática de downwind todos já sabem. Que a organização do MolokaBRA Downwind é impecável e procura acolher cada competidor com a típica hospitalidade do povo cearense também já é de conhecimento público mas participar da maior competição de downwind do país tem outros atrativos especiais e um deles é o resgate da cultura e da história do Ceará. Basta dizer que o símbolo maior da competição e que também está representado nos troféus dos atletas é uma icônica jangada cearense.

As competições de remo (SUP, Va'a, Paddleboard e Surfski) no MolokaBRA Downwind são compostas por três provas e desde a primeira edição em 2019 cada uma delas faz alusão a um pouco da história e da cultura do estado e geralmente tem relação direta com o local da prova.

Em 2019 a prova 1 de 5km foi batizada de Desafio das Marinas pois os competidores saiam da marina do late Clube de Fortaleza e chegavam na marina do Marina Park Hotel, ambos locais tradicionais do cotidiano da Cidade de Fortaleza, sede de grandes eventos musicais, sociais, turísticos e esportivos. O late Clube de Fortaleza é a base de apoio do MolokaBRA e a localização privilegiada do clube coloca os competidores diretamente no mar.

Paddle
MAG

RESGATA
A HISTÓR
E A CULTU
DO CEAR

Koak



2021

Na primeira edição a prova 2 de 15km foi chamada de Ventos do Ceará e teve como destino a bucólica Praia de Iparana localizada no Município de Caucaia. O nome nao poderia ter sido mais apropriado pois as condições de vento foram épicas e clássicas, com gosto de quero mais por parte dos competidores que rasgaram elogios à raia.



A terceira e mais longa prova de 2019 (30km) teve a Praia do Cumbuco como destino e foi denominada O Dragão do Mar em homenagem ao famoso e histórico jangadeiro Chico da Matilde, que desempenhou papel fundamental no movimento abolicionista cearense. O Ceará libertou oficialmente os escravos quatro anos antes da Lei Áurea entrar em vigor, colocando o Estado em posição de vanguarda nacional na questão abolicionista. A homenagem ao Dragão do Mar foi uma alusão à bravura e à coragem do jangadeiro transportada para cada competidor que enfrentou os 30km de downwind nos verdes mares do Ceará.

2019



RESGATA A HISTÓRIA E A CULTURA DO CEARÁ

DOWNWIND

NA SEGUNDA EDIÇÃO DE 2020 AS PROVAS MUDARAM DE FORMATO E TAMBÉM NOVOS NOMES SURGIRAM, NOVAMENTE EM REFERÊNCIA HISTÓRICA À CULTURA CEARENSE.



A PROVA 1 de 12km teve como ponto de chegada a famosa Praia da Barra do Ceará, ponto inicial da fundação da Cidade de Fortaleza e aonde se encontra o monumento Marco Zero, nome que batizou a prova. A relevância da Barra do Ceará é gigantesca para Fortaleza e fundamental para o seu desenvolvimento econômico e também na área de lazer. Atualmente escolas de remo e de kitesurf fazem a alegria de esportistas da cidade e trazem melhorias e desenvolvimento sustentável para a área, representando importante polo turístico. A vila do kite e a top life, bases de kitesurf e de remo respectivamente, tem trazido lazer e diversão qualificada para a região.

A segunda prova teve novamente a Praia de Iparana como destino e desta vez foi chamada de Toré, um tradicional ritual de grande relevância para os povos indígenas. O nome foi escolhido devido Iparana localizar-se em Caucaia, município que concentra um grande número de tribos indígenas no Ceará, as quais mantêm a sua cultura e tradições até os dias atuais.



MIOLO
Paddle
MAG
wind

Já a prova 3 de 32km que teve como destino a Praia do Cumbuco se chamou A Meca dos Ventos e a razão é bem óbvia. O Cumbuco atualmente recebe praticantes de esportes náuticos do mundo inteiro, em especial velejadores. Em 2019 a paradisíaca praia recebeu o maior número de kitesurfistas juntos para um velejo registrado no Guinness Book, confirmando o forte apelo dos ventos que sopram na região e fazem a alegria dos esportistas.



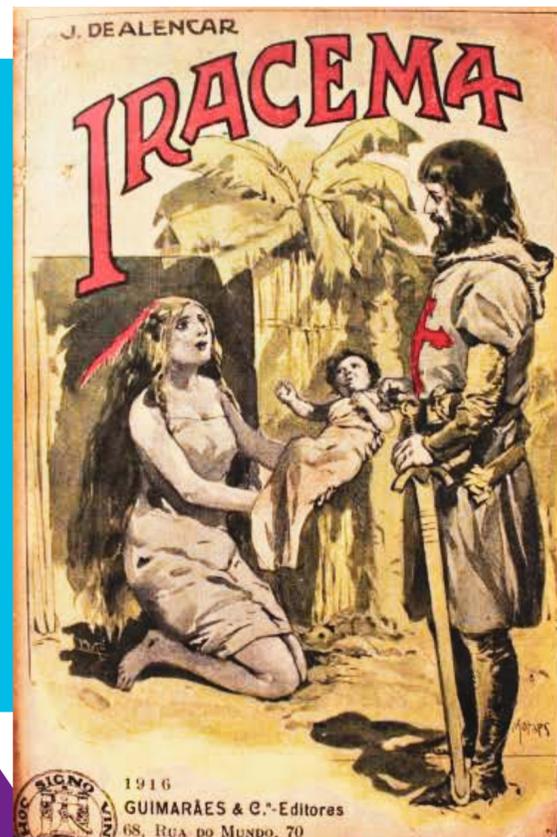
PARA 2021 A ORGANIZAÇÃO DO MOLOKABRA JÁ DEFINIU OS NOMES DAS TRÊS PROVAS: VELAS DO MUCURIPE, MARTIM SOARES MORENO E KATAVENTO.

numumod

O nome Velas do Mucuripe é uma referência ao bairro aonde se localiza o Iate Clube de Fortaleza, base principal do evento e de onde saem as provas de remo. Cantada em verso e prosa por Fagner e Belchior as famosas velas do Mucuripe fazem parte do cenário na principal praia de Fortaleza e representam os jangadeiros que saem todos os dias em busca do sustento e que tem a enseada do Mucuripe como "estacionamento" natural das embarcações. É



impossível imaginar o Mucuripe sem as belezas das velas compondo o cenário que, além de música, também inspirou vários filmes. As icônicas velas do mucuripe inspiraram os troféus do MolokaBRA e a icônica jangadinha da competição também pode ser vista navegando nos mares cearenses, conforme mostra a imagem ao lado.



Para 2021 a segunda prova de 18km com destino à Iparana levará o nome de Martins Soares Moreno, português considerado o fundador do atual Ceará e que teve papel fundamental no reconhecimento do Tratado de Tordesilhas pelos países europeus. As suas ações militares e políticas foram importantes para a formação da identidade cearense e brasileira. O nome do português está inscrito no Panteão dos heróis da pátria e Martim também foi homenageado na obra indianista Iracema, do principal escritor cearense, José de Alencar.

RESGATA A HISTÓRIA E A CULTURA DO CEARÁ

MIOLO Downwind Kabra



A terceira prova de 2021 tem a Praia do Cumbuco como destino e o ponto de chegada novamente é a Pousada Katavento. De ambiente acolhedor, bem frequentada e sempre com excelente programação musical e ofertando o melhor da culinária e gastronomia típica da região, o nome da prova é Katavento, uma homenagem especial aos proprietários da pousada que sempre recebem os atletas do MolokaBRA com muito carinho e atenção.



wind

2022

Moloka



E A CULTURA

Uma inovação para 2021 é a realização da prova MolokaBRA Extremo, destinada aos melhores colocados nas três provas anteriores da SUPER MolokaBRA. Aos vencedores e vencedoras desta prova a organização preparou troféus especiais e que também remetem à cultura do Ceará: Troféu Dragão do Mar e Troféu Iracema respectivamente para homens e mulheres participantes. Sobre o Dragão do Mar já foi enaltecido nesse texto a sua importância histórica. Sobre Iracema, a famosa virgem dos lábios de mel, é uma índia personagem da obra de mesmo nome, escrita por José de Alencar, escritor cearense, principal romancista brasileiro e patrono da cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras.

Além da essência do esporte e esse verdadeiro "giro cultural" trazido pelo MolokaBRA, o outro tripé de sustentação da competição é o viés turístico atrelado aos cenários das provas mas isso será motivo de outra matéria específica sobre os destinos turísticos dos quase 600km de litoral do Ceará.



B